

CURTAS

Ultra-som substitui biópsia -

Uma tecnologia que permite diferenciar se um tumor é maligno ou benigno sem a necessidade de exames invasivos, como a biópsia, usando o ultra-som associado ao contraste. Essa é a novidade que a empresa norte-americana Acuson traz para o XXVII Congresso Brasileiro de Radiologia, que começou ontem, 09, em São Paulo. Líder no segmento de equipamentos para exames de ultra-som, a Acuson traz ainda para o evento, que termina no próximo dia 12, um sistema que possibilita a integração e a conexão entre os especialistas envolvidos em exames de ultra-som, como hospitais, clínicas e pronto-socorro. Chamado de KinnetDx, o sistema permite arquivar as imagens do exame de ultra-som e compará-las em tempo real durante outros exames.

Pílula evita sangramento durante ciclo menstrual -

Cerca de 30% das mulheres que fazem uso do anticoncepcional apresentam dificuldade de adaptação ao medicamento. Para essas pacientes, a pílula mais indicada é a combifásica, que utiliza doses diferenciadas do desogestrel e etinilestradiol, promovendo um equilíbrio hormonal e evitando os *spottings* (manchas de sangue) e os sangramentos intermenstruais. No Brasil, a Gracial é a única pílula combifásica encontrada nas farmácias. Produzido pelo laboratório farmacêutico Organon, o anticoncepcional é composto de 22 comprimidos que devem ser tomados diariamente no mesmo horário, seguidos de uma pausa de seis dias.



Chico Guedes

André, de 13 anos, nunca escondeu dos colegas que faz análise, mesmo quando achava que era maluco por causa disso. 'Mas eles não achavam estranho, somente ficavam curiosos sobre o assunto'

Fala

Pais convivem com o fim da era da inocência

Psicanalista diz que a criança é importante no discurso social, mas falta respeito aos seus direitos

deste final de milênio ocupa um lugar muito importante no nível do discurso social, tornando-se um objeto de cuidados e preocupação constantes. Em sua visão, nunca em toda a história da humanidade a criança teve um lugar tão privilegiado. "Mas quando olhamos atentamente, observamos o inverso do

A psicanalista lembra, também, que o próprio corpo da criança se tornou um objeto de consumo. Ela não se refere somente à sexualização da criança ou mesmo à prostituição infantil, que ocorre em todo o mundo, mas também ao comércio de órgãos. Tema ainda pouco conhecido dos brasileiros, o tráfe-

orientação do desejo e de um possível projeto de vida futura". Explica a psicanalista.

Mas o que assistimos hoje, às portas do terceiro milênio, é um declínio dessa função, ocasionando não somente a desestruturação da família, como também um crescente individualismo. O que não é

Análise torna criança mais responsável

A proposta da psicanálise é trabalhar com as crianças que apresentam seus dramas e conflitos de uma maneira séria e comprometida. Dessa forma, o pequeno analisado tem a chance de construir uma ou mais soluções que possam suprir a carência da função paterna e responder pelos seus próprios desejos. Os psicanalistas acreditam que a análise é capaz de fazer um sujeito responsável, mesmo que seja uma criança de 10 anos.

André Rodrigues Torres, 13 anos, faz análise desde os seis anos de idade. Ele não se recorda dos primeiros anos de sessões e confessa que, até bem pouco tempo, nem mesmo sabia ao certo porque fazia análise. "Foi a diretora da minha escola que sugeriu porque eu era muito esquecido", comenta. Nessa época, André também vivenciava o processo de separação dos pais.

André conta que sempre chorava antes de ir ao analista e, até o ano passado, era levado ao consultório pela mãe. Hoje, André vai com o pai, mas porque almoça com ele antes da sessão e aproveita para pegar uma carona. "Eu achava muito chato ficar conversando com minha analista no consultório e acreditava que poderia falar com ela em qualquer lugar", lembra.

André já não pensa mais assim e sabe que existem outros motivos que o levam ao analista. "Hoje eu gosto de fazer análise porque você começa um assunto, vai se aprofundando e, por fim, acaba contando coisas para a analista que não falaria para outras pessoas", ressalta. Ele nunca escondeu dos colegas que faz análise, mesmo quando achava que era maluco por causa disso. Mas os colegas não achavam estranho, somente ficavam curiosos sobre o assunto.

No Brasil, a Gracial é a única pílula combifásica encontrada nas farmácias. Produzido pelo laboratório farmacêutico Organon, o anticoncepcional é composto de 22 comprimidos que devem ser tomados diariamente no mesmo horário, seguidos de uma pausa de seis dias.

Livro orienta pais - "Orientação para Pais de Crianças com Tumor Cerebral" é o título do livro lançado pela Associação para Crianças e Adolescentes com Tumor Cerebral (TUC-CA), criada recentemente no Brasil. A autora do livro é a médica Cláudia Cafalli Favati, que aborda as principais questões e conflitos que surgem com o diagnóstico da enfermidade. A publicação será distribuída para as instituições de oncologia pediátrica do país. O TUC-CA também lançou o "Manual de Orientação à Escola", preparado pela psicanalista Cláudia L. Epleman e destinado aos estabelecimentos de ensino que possuem pacientes que apresentam seqüelas da doença ou dos tratamentos de radioterapia e quimioterapia. O tumor cerebral representa a segunda neoplasia mais comum na infância. De difícil tratamento, esse câncer costuma deixar seqüelas físicas e intelectuais. Os interessados em adquirir as publicações poderão fazer o pedido pelos telefones 0XX11 - 883-6828 e 885-7995) ou pelo site www.tucca.org.br

Suplemento previne envelhecimento da pele - Para as pessoas que preferem ficar bronzeadas durante o verão, mas não querem correr o risco de ver a pele envelhecer precocemente, uma alternativa é fazer o uso de suplementos nutricionais. Uma das opções encontradas no mercado é o Imedeem, complemento à base de Complexo Bio-Marinho, Vitamina C e Zinco, indicado para melhorar o aspecto da pele foto-envelhecida. Além de nutrir e aumentar a hidratação da pele, o suplemento corrige as alterações de superfície, atenua as manchas e melhora a elasticidade cutânea.

Psicanalista diz que a criança é importante no discurso social, mas falta respeito aos seus direitos

DENISE GONRING

Daqui há dois dias se comemora o Dia da Criança. Muitas delas vão ganhar brinquedos e atenção especial dos pais e familiares nesta data. Mas para outras, à margem da sociedade, será apenas um dia como outro qualquer. O que as tornam iguais é o fato de serem crianças do final do milênio, e que, de uma forma ou de outra, vivem em um mundo que cada vez mais se distancia da infância "dourada" dos seus pais. Elas não vivem apenas os últimos dias de um milênio, mas também o fim de uma era: a da inocência.

Discípula de Lacan e membro da Associação Mundial de Psicanálise e da Escola da Causa Freudiana de Paris, Esthela Solano-Suárez esteve recentemente em Vitória, onde participou como palestrante do II Seminário Clínico Internacional que abordou o tema "A Criança em Questão no Final do Século". Esthela, que também é professora da Seção Clínica da Universidade de Paris VIII, desenvolve um trabalho avançado na área da psicanálise com crianças, tendo lançado vários livros sobre o assunto.

Para a psicanalista, a criança

deste final de milênio ocupa um lugar muito importante no nível do discurso social, tornando-se um objeto de cuidados e preocupação constantes. Em sua visão, nunca em toda a história da humanidade a criança teve um lugar tão privilegiado. "Mas quando olhamos atentamente, observamos o inverso do privilégio, no sentido do inverso do direito da criança", explica.

A criança de hoje, segundo Esthela, se tornou um jogo de interesses que faz dela um consumidor em potencial. O que é o Dia da Criança senão mais uma boa oportunidade de o comércio vender? Para muitos pais é também uma forma de preencher o vazio na vida dos filhos. O brinquedo se torna um substituto da ausência dos pais. "Nessa relação, o privilégio da criança é também o privilégio do consumo", acredita.



Edson Chagas

Esthela: 'A criança se tornou um jogo de interesses que faz dela um consumidor em potencial'

Milênio

Erotização é um fenômeno mundial

A sexualização da criança é um fenômeno que cresce cada vez mais no Brasil. Mas, segundo a psicanalista Esthela Solano-Suárez, essa erotização precoce pode ser verificada também em outras partes do mundo. Em sua opinião, essa é mais uma consequência da sociedade que perdeu seus ideais. "Em seu lugar, surgiu um gozo individualizado, como se fosse um gozo autista", analisa.

As consequências éticas dessa erotização podem ser vistas no dia a dia, com o crescente núme-

ro de adolescentes iniciando cada vez mais cedo uma vida sexual, as meninas que engravidam precocemente e a disseminação de doenças sexualmente transmissíveis. Mas vale lembrar, também, as crianças freqüentemente violentadas, a maioria delas pelos próprios pais e familiares.

Na opinião do psicanalista Renato Michalsky, o problema da erotização está muito mais na forma como o adulto lida com o fato, já que, para a criança, imitar a Tiazinha não passa

A psicanalista lembra, também, que o próprio corpo da criança se tornou um objeto de consumo. Ela não se refere somente à sexualização da criança ou mesmo à prostituição infantil, que ocorre em todo o mundo, mas também ao comércio de órgãos. Tema ainda pouco conhecido dos brasileiros, o tráfico de órgãos de crianças do Brasil e de outros países da América Latina é bem mais explorado pela mídia européia. Esthela lembra do filme *Central do Brasil* que, segundo ela, denuncia bem o problema.

O drama da infância abandonada, na opinião da psicanalista, está diretamente relacionado com a falência da função paterna na sociedade atual. A psicanálise vê a função do pai como de fundamental importância na vida da criança, para que ela possa se estruturar. "A função do pai é uma bússola de

orientação do desejo e de um possível projeto de vida futura". Explicava a psicanalista.

Mas o que assistimos hoje, às portas do terceiro milênio, é um declínio dessa função, ocasionando não somente a desestruturação da família, como também um crescente individualismo. O que não é limitado pela função paterna acaba se tornando um gozo desgovernado. Freud definiu o gozo como uma pulsação de morte, o que significa uma satisfação que vai além do limite do prazer. "Uma outra forma de dizer é a satisfação na própria dor, ou a satisfação no mal", ressalta Esthela.

A falência da função paterna, segundo a psicanalista, é uma consequência do discurso da ciência e da própria sociedade tecnológica. Antes, tudo o que o homem compreendia era a vontade de um ser divino. "A ciência introduziu uma queda dos ideais de então e, com eles, caiu o faz-de-conta como o da autoridade do pai", analisa Esthela.

Se o pai não ocupa mais o espaço de antes, mudou também o lugar da criança. "Quando se toca em um pilar de um edifício, toda a sua estrutura desmorona", compara Esthela. A criança de hoje, avalia, não carrega mais consigo um nome, uma fortuna ou mesmo os ideais de uma família. Mas o que se observa é uma criança que aparece como resto de uma sexualidade desorientada e irresponsável que acaba por se perpetuar. Meninos e meninas estão nas ruas, consomem drogas, são delinquentes, foras da lei e, antes mesmo de se tornarem adultos, já são pais e mães de outras crianças. É o fim da inocência.

A psicanalista Rosane Moraes lembra que a criança tem noção da própria sexualidade mas, a seu ver, a erotização, provocada principalmente pela mídia, está se tornando sem limites. A psicanalista acredita que existe na sociedade atual muito estímulo quanto ao que é erótico e uma das consequências disso é não permitir à criança vivenciar todas as fases da infância. Mas ela acredita que ainda é prematuro para falar sobre os efeitos dessa erotização.

gosto de fazer análise porque não começa um assunto, vai se aprofundando e, por fim, acaba contando coisas para a analista que não falaria para outras pessoas", ressalta. Ele nunca escondeu dos colegas que faz análise, mesmo quando achava que era maluco por causa disso. Mas os colegas não achavam estranho, somente ficavam curiosos sobre o assunto.

Apesar de afirmar para os colegas "que era muito chato fazer análise", André nunca conseguiu ficar muito tempo longe das sessões. Ele já interrompeu o processo por duas vezes, mas acabou voltando porque sentiu saudades. "Há coisas que eu só consigo conversar com minha analista e, depois, ela fala de um jeito que acaba me prendendo", observa.

André não se acha mais maluco e nem mesmo pensa que é diferente só porque faz análise. "Na minha escola existem outros alunos que também vão ao analista", comenta. Ele acredita, inclusive, que alguns colegas também deveriam fazer análise, principalmente os mal-humorados.

Ele pretende continuar as sessões, principalmente por causa daqueles dias em que não se sente bem. André já não esquece mais as coisas como antes e reconhece que, hoje, sabe se virar sozinho graças à análise. Para o adolescente, a analista é como se fosse uma amiga de muito tempo. "O que na verdade ela é", observa.

TAOÍSMO

Simplicidade e espontaneidade

Símbolo universal da inocência, a infância para o taoísmo simboliza também a simplicidade natural e a espontaneidade. Na tradição hindu, a infância é denominada de 'balya', o estado anterior à obtenção do conhecimento. Entre os cristãos de todo o mundo existe o culto à figura pura e inocente do Menino Jesus. Mais tarde foi a vez do próprio Cristo afirmar que "se não mudardes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus" ou, a mais célebre delas: "vinde a mim as criancinhas". Na tradição cristã, os anjos freqüentemente são representados por crianças, simbolizando a pureza e a inocência.